CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR
O futuro da cidade
passa por aqui.

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº /

Concede a Medalha Tomé de Souza à Haroldo Lima.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º. Fica concedida a Medalha Tomé de Souza ao político baiano Haroldo Borges Rodrigues Lima.

Art. 2º. A Mesa da Câmara fica autorizada a providenciar a entrega da referida distinção honorífica em Sessão Solene, previamente marcada e convocada para este fim.

Art. 3º. As despesas decorrentes desta Resolução correrão pela verba própria do orçamento vigente.

Salvador, 16 de outubro de 2019.

GERALDO JÚNIOR
PRESIDENTE CMS

JUSTIFICATIVA

Filho de Benjamin Teixeira Rodrigues Lima e da professora Adelaide Borges Rodrigues Lima, Haroldo Lima, nasceu em Caetité, Bahia. Pertence a tradicional família caetiteense - descendente do Barão de Caetité e do primeiro governador eleito do Estado da Bahia, dr. Joaquim Manoel Rodrigues Lima.

Entre 1961 e 1963, participa do grupo constituído por Herbert José de Souza, o Betinho, Aldo Arantes e outros, que fundou a Ação Popular (AP), movimento revolucionário armado que posteriormente fez oposição ao regime militar.

CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR
O futuro da cidade passa por aqui.

Trabalhou por algum tempo na Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - Coelba, da qual afastou-se entre 1967 e 1968, para dedicar-se à militância política na clandestinidade, condição em que permaneceria por dez anos. Pouco depois, sua esposa Solange Silvany Rodrigues Lima seria presa e condenada, no primeiro caso de mulheres presas políticas da Bahia, durante o regime militar.

À época da promulgação do AI-5, em novembro de 1968, trabalha como diarista na lavoura, na Região Cacaueira da Bahia, em Itabuna e Buerarema. Sua missão era organizar politicamente os trabalhadores rurais, para um efetivo combate ao regime.

Em 1969, transfere-se para São Paulo, de onde coordena a Comissão Nacional Camponesa de AP. Nessa condição, percorre praticamente todo o Brasil, visando, principalmente, o reestabelecimento da democracia brasileira.

No Congresso Nacional, foi crítico das políticas neoliberais, que incluíam o desmonte das estruturas do Estado, privatização de empresas estatais estratégicas, quebra dos monopólios constitucionais. Criticou também a abertura comercial sem critérios e alertou para os riscos da inserção do Brasil na economia globalizada em condições desfavoráveis para o país.

Salvador, 16 de outubro de 2019.

GERALDO JÚNIOR
PRESIDENTE CMS